

TRANSFORMANDO REALIDADES NO INTERIOR DO RN ATRAVÉS DE CURSINHO UNIVERSITÁRIO PRÉ-ENEM

Ivani Iasmim de Araújo¹

Orientador: Rodrigo Serafim de Araújo²

RESUMO

A educação superior no Brasil desde seu surgimento no século XIX, sempre passou por dificuldades, destaque para a década de 1990, momento no qual a quantidade de alunos em sala de aula era insatisfatória e o número de alunos nas instituições de ensino superior (IES) público era pífio. A partir de 2004, com a criação e expansão de políticas públicas voltadas para interiorização do ensino superior, houve melhorias significativas e de fato estudantes da rede pública, especialmente dos interiores, puderam conhecer e adentrar nas diversas IES seja como alunos graduandos ou como participantes de programas preparatórios de ensino ou extensão. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar e salientar a importância do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) na região do Trairi, interior do Rio Grande do Norte/RN, explicitando seu impacto na educação de jovens de escolas públicas, na formação dos discentes de graduação, além da sua contribuição no desenvolvimento socioeconômico da região. Trata-se de uma metodologia de caráter descritivo que versa sobre as atividades desenvolvidas por graduandos e estudantes de ensino médio a partir de um programa preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. O programa ao longo de doze (12) anos de existência oportuniza alunos de escolas públicas da região do Trairi/RN, adentrar em universidades, além de servir como campo de estágio, iniciação a docência e pesquisa para os discentes da graduação, contribuindo em suma com o processo de interiorização da educação superior.

PALAVRAS-CHAVE: PROCEEM, Interior, FACISA, UFRN, ENEM.

INTRODUÇÃO

A educação de nível superior no Brasil se inicia por volta do século XIX de forma predominantemente elitista, quando por meio do bloqueio continental da Europa, as classes mais altas, filhos de aristocratas, não tiveram acesso a universidades do exterior, sendo

necessária a fundação de universidades aqui no Brasil. O caminho para que a educação se tornasse um direito de todos, não só das classes mais privilegiadas, foi árduo, até que a constituição de 1988 tornou viável que o ensino fosse ofertado também pela esfera pública, sendo dever do Estado e da família (DOMINGUES; TOSCHI; OLIVEIRA, 2000; CASTRO; TIEZZI, 2004; BESE, 2017).

Desde seu surgimento, o ensino superior conviveu com inúmeras crises e a partir da década de 1990, diante dos baixos índices de matrículas e permanência, sobretudo de alunos provenientes da educação básica gratuita, iniciou-se diversas discussões afim de traçar estratégias para minimizar esses problemas. A partir de 2003, com a mudança governamental, diversas políticas públicas educacionais foram traçadas. Uma delas, priorizava a implementação de instituições de ensino superior nas regiões interioranas, buscando romper com a hegemonia centralizadora desse ensino nas capitais (BRASIL, 1988; BESE, 2007).

Para os interioranos, o sonho universitário era na maioria das vezes limitado, se deslocar a capital ou morar lá por cerca de 5 anos concretizava-se uma realidade quase impossível. Além disso, as oportunidades de trabalho, quase que inexistentes, destacava as escassas políticas de desenvolvimento econômico dos municípios. Em uma situação cotidiana, o jovem do interior não teria outra opção a não ser se dedicar a um emprego terceirizado, sem possibilidade de muitas perspectivas profissionais (SANTOS, 2017).

Diante dessas e outras realidades, no Brasil, desde 2004, o governo federal tem se preocupado em colocar em prática as políticas de interiorização das IES, com a implantação de diversos programas como Programa Expandir, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Toda essa força tarefa contribuiu para que o avanço da economia local, cursos profissionalizantes e formação superior de jovens brasileiros deixasse de ser uma utopia e começasse a fazer parte de projetos reais, proporcionando igualdade de oportunidades as diferentes classes sociais (SANTOS, 2017; INEP, 2019).

Atualmente, o ingresso em universidades públicas, em sua maioria, ocorre através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O exame requisita competências e habilidades de todas as áreas ministradas no currículo do ensino médio. Para obter uma boa pontuação, é necessária uma fundamentação de conteúdos bem consolidada, o que infelizmente ainda é um desafio para alunos de escolas públicas de todo o país, uma vez que a educação ainda possui inúmeros déficits (LOBO, 2011).

Considerando essas dificuldades, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, a Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) criou em 2007 o Programa Complementar de Estudos do

Ensino Médio (PROCEEM), um programa de extensão que busca ampliar as expectativas e as oportunidades de acesso ao Ensino Superior para estudantes e egressos da rede pública de ensino por meio de atividades de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar e salientar a importância do PROCEEM, como ferramenta fundamental e facilitadora para ingresso nas universidades, destacando a democratização desse acesso e as transformações de realidades de vida, especialmente, para alunos de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social, que em sua maioria são moradores do subúrbio ou periferia da cidade, possuem renda familiar de até dois salários mínimos e renda per capita de até trezentos e cinquenta reais; não possuem condições de arcar com os custos de um curso preparatório e que veem no programa uma oportunidade única de acesso ao ensino superior público (PEREIRA; ALLOUFA; TINOCO, 2015).

METODOLOGIA

O PROCEEM desenvolve suas atividades nas instalações da UFRN nos municípios de Santa Cruz/RN, Currais Novos/RN, Caicó/RN e Natal/RN. Especificamente, no campus Santa Cruz/RN, teve início no ano de 2007 e ao longo desses doze (12) anos de atividades, atende a dois grandes grupos, um público interno composto por discentes provenientes dos cursos de licenciatura e bacharelado com vínculo ativo na UFRN e um público externo que é formado por estudantes da rede pública de ensino de todo o estado.

O público interno compõe o quadro de professores ministrantes que lecionam as principais disciplinas exigidas no ENEM (Português, matemática, física, química, biologia, história, geografia, sociologia e filosofia) e o supervisor do programa que coordena as ações pedagógicas e de gestão do programa.

Mensalmente, são realizadas reuniões e encontros pedagógicos, objetivando melhorar significativamente os mecanismos de ensino-aprendizagem. Para isso, os programas das disciplinas são cumpridos mediante utilização de diversas estratégias pedagógicas como: Simulados pré-ENEM: atividade de cunho avaliativo e auto avaliativo; uso de metodologias ativas como gincanas, debates, paródias, sarau, abordagem CTSA, ensino por investigação e aula baseada em problema (ABP).

No campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), em Santa Cruz/RN, anualmente, o programa oferece 160 vagas, divididos em quatro (04) turmas, recebendo alunos provenientes de toda a região do Trairi e municípios circunvizinhos. As aulas são ofertadas no turno da noite, das 19h00min às 22h00min, duas disciplinas por dia, de

segunda a sexta, sendo esse último, destinado a realização de aulas que englobam atividades interdisciplinares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campus da FACISA/UFRN, local de realização do PROCEEM, apresenta-se como forte exemplo de interiorização. Atualmente, a unidade oferece quatro (04) cursos de graduação: Enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia, uma (01) especialização e dois (02) programas de mestrado acadêmico. Em suma, grande parte desses discentes da graduação e pós-graduação são provenientes do programa complementar de estudos, PROCEEM.

Ao realizar suas atividades em um ambiente universitário com estudantes de graduação, o PROCEEM transige aos discentes do ensino médio inúmeras vivências acadêmicas, tornando o ensino superior uma realidade próxima a ser contemplada, porém não mais como vestibulando e sim como acadêmico do nível superior, possibilitando com que o programa atue não somente no aspecto político-pedagógico, como também no motivacional. Dada o descompasso no ensino médio evidenciado em muitas escolas públicas, o aluno não consegue por si só, se ver no ambiente acadêmico, como discute Pereira, Alloufa e Tinoco, 2015.

Toda essa aproximação permite acima de tudo, estimular e conhecer os cursos oferecidos pela unidade e instituição, ponto relevante para a motivação da permanência no interior, minimizando problemas de deslocamento e custeio dos estudos nas grandes capitais e ao mesmo tempo, proporciona aos interiores, como a região do Trairi, avanços educacionais, sociais e econômicos, contribuindo para redução da disparidade social e econômica entre grandes e pequenas cidades.

Os índices aprovações dos alunos participantes do PROCEEM em Instituições de Ensino Superior são consideráveis, em um levantamento feito nos últimos sete (07) anos mostra que o percentual médio dos alunos que finalizam o programa preparatório e conseguiram ingressar no ensino superior é de 33,5% (tabela 1). Tal marca, apesar de positiva para os indicativos da rede pública, ainda é bem inferior ao desempenhado por estudantes da rede privada, atingindo os 79%.

| ANO | QUANTIDADE DE ALUNOS QUE FINALIZARAM O PROGRAMA | QUANTIDADE DE ALUNOS QUE CONSEGUIRAM APROVAÇÃO EM UMA IES. |
|------|---|--|
| 2013 | 62 alunos | 25 (40,3%) alunos |
| 2014 | 71 alunos | 26 (36,6%) alunos |
| 2015 | 102 alunos | 36 (35,2%) alunos |
| 2016 | 96 alunos | 38 (39,5%) alunos |
| 2017 | 93 alunos | 31 (33,3%) alunos |
| 2018 | 118 alunos | 26 (22%) alunos |

Tabela 1. Demonstrativo de alunos que finalizaram o PROCEEM e conseguiram aprovação em uma IES ao longo dos últimos sete (07) anos.

Como mostra a tabela 1, apesar dos bons indicativos, é válido salientar que um grande número de alunos que iniciam no programa não permanece até o seu término, principalmente, por dois motivos, a maioria vem com déficits de aprendizagem, devido uma educação básica precária, não conseguindo acompanhar o ritmo das aulas de um curso complementar. Para conseguir aprovação, alguns necessitam de pelo menos dois anos no programa para conseguir se habituar ao ritmo de aulas e conteúdos para então adentrar um curso superior. O outro motivo diz respeito ao perfil socioeconômico dos participantes, muitos optam por trabalhar e ajudar nas finanças da família.

Além de apoiar o ingresso do estudante de escola pública na UFRN, o Programa PROCEEM torna-se ferramenta na união entre teoria e prática, uma vez que todos os professores são discentes de cursos de licenciatura e bacharelado nos campi da universidade. As contribuições do PROCEEM para uma formação acadêmica e profissional é contínua, alunos que já passaram pelo programa como ouvintes, adentraram em universidades e retornaram como ministrantes, tornando-se multiplicadores e história viva do impacto demasiado positivo do programa.

Os ministrantes das disciplinas veem no programa a oportunidade de realizar campo de estágio na área da docência, aprimorando suas habilidades de comunicação, planejamento e organização, promovendo o bom convívio e construindo a educação junto com os alunos. Oportuniza ainda, a possibilidade de participação e publicações acadêmicas, gerando troca de experiências e bagagem científica e cultural.

Ao longo de toda a história do PROCEEM Santa Cruz/RN, é indubitável o fato do referido programa oportunizar os alunos de escolas públicas do interior, especialmente da região Trairi, a chance de ter acesso ao ensino superior, comprovando sua importância dentro do processo de interiorização da educação superior. Assim como é apresentado por (GOMES; FILHO, 2016), esse programa ganha destaque e impacto maior ainda dentro da instituição e comunidade, quando é colocado em pauta as dificuldades que a rede pública de ensino básico enfrenta, como orçamento e infraestrutura, o que torna quase inviável sua criação ou manutenção pelos estados ou municípios.

É importante ressaltar, que com a crescente popularização do PROCEEM no estado e região do Trairi, a oferta de vagas para discentes do ensino médio já não é suficiente para a enorme demanda que o programa vem apresentando. No ano de 2019, por exemplo, houve a participação de 496 alunos para o processo seletivo que disponibilizava apenas 160 vagas. A necessidade de ampliação de vagas é uma realidade vivenciada ao longo dos últimos anos, como mostra a tabela 2.

| ANO | QUANTIDADE DE VAGAS OFERECIDAS | QUANTIDADE DE INSCRIÇÕES |
|------|--------------------------------|--------------------------|
| 2013 | 100 vagas | 161 inscritos |
| 2014 | 100 vagas | 178 inscritos |
| 2015 | 160 vagas | 268 inscritos |
| 2016 | 160 vagas | 412 inscritos |
| 2017 | 160 vagas | 402 inscritos |
| 2018 | 160 vagas | 389 inscritos |
| 2019 | 160 vagas | 496 inscritos |

Tabela 2. Demonstrativo de vagas ofertadas e inscrições ao longo dos últimos sete (07) anos. PROCCEM Santa Cruz/RN.

Atualmente, apesar das suas contribuições, o programa segue ameaçado pela instabilidade de cortes na educação, uma vez que ainda não é institucionalizado dentro da UFRN, correndo sérios riscos de ser interrompido. É necessária a conscientização de quanto grande seria a perda para diversos jovens que não podem arcar com um cursinho pré-ENEM privado, afetando também, mais um campo de produção e formação acadêmica, bem como, gerar prejuízos ao desenvolvimento social e econômico das cidades interioranas.

Pausar o programa significaria uma porta fechada, uma oportunidade a menos na realidade de tantos alunos que sonham em ingressar em um curso superior, que já conta com greves, falta de professores e descaso de gestores. Assim, a valorização e reconhecimento do programa, bem como, da educação superior interiorizada é de extrema importância para que se garanta a homogeneidade de desenvolvimento do país. É indispensável garantir a todo cidadão, das classes mais baixas as mais altas, seu direito a educação de qualidade. Dar subsídio principalmente ao aluno de escola pública, de baixa renda, para que ele seja capaz de sonhar, ter ideais e conseguir transformar sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROCEEM oportuniza aos discentes da rede pública de ensino, um rico universo de experiências educativas em um país que percorrem dificuldades e desequilíbrios educacionais, em que estudantes socialmente carentes, que concluindo o ensino médio em escola pública, não tiveram a mesma base escolar dos demais com elevado poder aquisitivo e condições financeiras de arcar com escolas particulares e cursinhos preparatórios, possam ter garantia de uma concorrência mais justa, diante das vagas ofertadas pelas instituições de ensino superior.

Entende-se, portanto, que o programa complementar de estudos na região do Trairi/RN é uma oportunidade única, consolidando uma educação mútua entre alunos da rede pública e universitários, através de mecanismos transformadores de realidades que a prática da docência os viabiliza. Assim, para garantia dessa igualdade e manutenção das inúmeras contribuições, é necessária, não só a continuidade do programa, mas sim, a sua institucionalização e aumento de vagas para discentes e ministrantes.

¹ Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, yasminaraujo88@gmail.com;

² Professor orientador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, rodrigoserafim25@yahoo.com.br.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Letícia Carneiro. O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR CATARINENSE. **Ix Seminário Anped Sul**, Caxias do Sul, p.01-16, 29 jul. 2012.

BESE, Regina Macedo Boaventura. Expansão e Interiorização da Educação Superior. **Gestão Universitária**, Minas Gerais, 04 out. 2007.

FERREIRA, Taísa. Expansão para o interior - Governo inicia processo de descentralização do ensino superior. **Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, 26 fev. 2010.

SANTOS, Pablo Henrique Lacerda dos. A Expansão e Interiorização do Ensino Superior na Bahia: O caso da UFOB. **Fomerc**, Salvador, p.01-17, 27 set. 2017.

PROCEEM: UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DO PANORAMA EDUCACIONAL DA REGIÃO DO TRAIRI. Santa Cruz: Revista Eletrônica Extensão & Sociedade - Proex/UFRN, v. 5, n. 2, 03 maio 2016. Anual.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E DA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: AÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Natal-RN, Brasil: Revista Produção e Desenvolvimento, v. 1, n. 2, 29 ago. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**, disponível

em:<<http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>> Acesso em: 18 de Agosto de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Programa universidade para todos**. Disponível em:<<http://siteprouni.mec.gov.br/>> Acesso em 18 de Agosto de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Disponível em:

<<https://enem.inep.gov.br/>> Acesso em: 18 de Agosto de 2019.

UNESCO. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003-2012**. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Brasília.